

## EMOÇÃO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E OLHARES SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA DA EMOÇÃO

Maria Cristiane Lopes da Silva<sup>1</sup>

Geovani Jacó de Freitas<sup>2</sup>

Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas<sup>3</sup>

Merysany Silva dos Santos<sup>4</sup>

Sanymerly Silva dos Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho versa sobre a reflexão da emoção como categoria social no universo do campo escolar a partir de uma análise embasada na visão da sociologia da emoção. Cabe destacar aqui que não negamos as outras perspectivas sobre a emoção, principalmente na vertente psicológica, mas o propósito é entrar na seara conceitual, que compreende a emoção como elemento social e cultural, e que emerge diante do processo de sociabilidade no âmbito da escola. Logo, entendemos a emoção como um fato que tem a ver com o *habitus* que incorporamos por meio de práticas e percepções de experiências com a Educação pública, como uma forma de Educação emocional ainda arraigada nos preceitos de uma racionalidade predominante. Em conformidade com Bourdieu (2007, p. 47), “não é possível evitar a tarefa de construir o objeto sem abandonar a busca por esses objetos pré-construídos”. Objetivamos, assim, suscitar considerações sobre a emoção enquanto fenômeno social que ecoa na interação social no espaço da escola, buscando perceber seu impacto no processo de convivência social. Nesse viés, realizamos discussões pautadas no referencial teórico sobre como concebemos a emoção como elemento social (Lindner, 2013; Koury, 2015, 2004; Collins, 2005; e Goleman, 2012); e a concepção de escola como ambiente dinâmico de relacionamentos e interação social e moral (Souza, 2006; Durkheim, 2018). A metodologia teve por base o caráter textual com análise qualitativa com abordagem de reflexões a partir de obras, artigos e referências que nos permitem reflexões preliminares, sem nenhuma pretensão de conclusões definitivas, densas e inflexíveis. Destacamos que o propósito deste artigo é nos instigar a uma discussão de cunho sociológico sobre a emoção e o campo da Educação emocional. No caso em epígrafe, o que entendemos é que se trata de resultados não conclusos que nos impulsionam a refletir sobre outras formas de escrita e sobre a necessidade da realização de debates em situações posteriores que venham a ser importantes mantendo foco no tema em questão.

**Palavras-chave:** Sociologia da emoção, Escola, Fenômeno social, Interação social, Educação emocional.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [crisneto19@gmail.com](mailto:crisneto19@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [gio.jaco@email.com](mailto:gio.jaco@email.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [patriciapaton.viegas@email.com](mailto:patriciapaton.viegas@email.com);

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [merysany@email.com](mailto:merysany@email.com);

<sup>5</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [sanymerlysilva@gmail.com](mailto:sanymerlysilva@gmail.com)

A discussão sobre emoção enquanto categoria sociológica se refere ao campo de conhecimento que a entende como um fenômeno social profundamente interligado aos processos culturais, políticos e históricos (Lindner, 2013). Isso significa que a emoção é moldada pelo contexto social e cultural, prevalecendo a ideia de que o caráter emotivo é um elemento que reverbera a partir da interação social.

Cabe destacar que não negamos outras perspectivas sobre a emoção, especialmente na vertente psicológica, mas o propósito é explorar a concepção da emoção como elemento social e cultural que emerge no processo de sociabilidade no âmbito da escola.

Entendemos a emoção como um fato relacionado ao nosso *habitus*, incorporado por meio de práticas e percepções de experiências na Educação pública, que ainda estão arraigadas nos preceitos de uma racionalidade predominante, ficando reduzido a este a Educação emocional. Assim, a prevalência do conhecimento racional sobre o emocional na Educação pública limita a compreensão e o desenvolvimento das competências emocionais, dificultando a integração plena dessas habilidades na formação dos indivíduos.

Isso implica que a emoção, enquanto categoria sociológica, deve ser analisada e compreendida não apenas como uma resposta individual, mas como um reflexo das interações sociais e das estruturas culturais e políticas que moldam nossas experiências educacionais. Dessa forma, a Educação emocional na escola pode ser vista como uma prática social que não apenas transmite conhecimento, mas também molda e é moldada pelas emoções e pelos valores culturais que perpassam o ambiente educacional.

Neste trabalho, objetivamos suscitar considerações sobre a emoção enquanto fenômeno social que ecoa no processo de interação no espaço da escola, buscando perceber seu impacto no processo de convivência social. Tendo em vista que a instituição escolar é revestida por subjetividades diversas que se refletem em seu cotidiano, por meio da linguagem, das ações e reações no contexto interacional, pretendemos explorar como essas emoções influenciam e são influenciadas pela dinâmica escolar de maneira positiva.

Isto posto, realçamos a Educação emocional na escola como uma prática social que não apenas transmite conhecimento, mas também molda e é moldada pelas emoções e pelos valores culturais que permeiam o ambiente educacional.

Destacamos, ainda, que o propósito deste artigo foi promover uma discussão sociológica sobre a emoção e a Educação emocional, não apresentando resultados conclusivos, mas sim provocando reflexões pertinentes ao assunto sobre futuros casos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho se baseia em uma análise textual com enfoque qualitativo, utilizando a abordagem de reflexões de obras, artigos e demais referências que nos conduzem a considerações preliminares, sem a pretensão de concretizar conclusões definitivas e inflexíveis. De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa permite uma compreensão profunda dos fenômenos sociais, valorizando a complexidade e a riqueza dos dados textuais. No sentido de contribuir com a discussão empírica a partir da compreensão dos fundamentos teóricos da temática, buscamos articular diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para construir uma análise reflexiva e contextualizada sobre a emoção como fenômeno social no ambiente escolar.

Para Bourdieu (2007), reunir métodos que valorizem abranger o fato social no seu sentido mais amplo significa compreender que “não é possível evitar a tarefa de construir o objeto sem abandonar a busca por esses objetos pré-construídos”, ressaltando a relevância da construção crítica e reflexiva do objeto de pesquisa. Bourdieu argumenta que os fatos sociais não são simplesmente dados objetivos que existem independentemente das interpretações e das estruturas sociais. Em vez disso, ele sugere que os fatos sociais sejam sempre construídos e moldados pelas relações de poder, pelos sistemas simbólicos e pelas práticas sociais que operam em uma sociedade.

Segundo Bourdieu, a construção do fato social envolve a interação entre agentes sociais e estruturas sociais. Os agentes sociais, por meio de suas práticas e discursos, contribuem para a criação e a manutenção dos fatos sociais. Ao mesmo tempo, as estruturas sociais, como as instituições, as normas e os sistemas de classificação, também desempenham um papel fundamental na moldagem dos fatos sociais.

Nessa perspectiva, a caminhada metodológica textual envolve a gama de experiências sentidas e vividas pelos autores deste presente artigo, por meio das narrativas e das práticas que acompanham a trajetória dentro do espaço escolar. Associado ao pensamento de Bourdieu, que afirma que a construção do fato social, no caso a emoção

na escola, é um processo complexo que envolve a interação entre agentes sociais, estruturas sociais e sistemas simbólicos, todos são influenciados pelo *habitus* e pelas relações de poder na sociedade, não sendo possível excluir essa complexidade no campo discursivo.

Deste modo, pretendemos discutir reflexivamente o objetivo proposto de maneira teórica, sabendo que não há como desvincular os aspectos estruturais, tampouco o processo de interação e as relações de poder que atravessam as discussões do campo escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As categorias abordadas para essa discussão remetem à compreensão da emoção como fenômeno social e cultural embasado na perspectiva dos teóricos Mauro Koury, Evelin Lindner e Randall Collins. Para o entendimento da Educação emocional como fenômeno significativo da formação integral dos indivíduos, enalteçamos o diálogo realizado com Daniel Goleman. Sobre a concepção de escola como ambiente dinâmico de relacionamentos e interação social e moral, temos como base João Souza e Émile Durkheim.

Para início deste diálogo, tem-se a noção de emoção como uma categoria alicerçada no debate no campo sociológico, que, diante da sua discussão, ainda se encontra como uma preocupação teórico-metodológica em uma esfera conflitante de tendências conceituais (Koury, 2015). Isso significa afirmar que não há uma conceituação única e fechada, existindo, outrossim, abordagens discursivas diferenciadas que definem a emoção sobre um determinado nível de discussão complexa.

Neste estudo, escolhemos como referência a tendência defendida por Koury (2004), devidamente fundamentada na compreensão de que a emoção pode ser compreendida como construção social, formada e influenciada pelas expectativas culturais, pelas normas e pelos valores sociais. Koury argumenta que cada sociedade e cultura tem formas específicas de sentir, expressar e interpretar emoções, pois a emoção é um constructo social significativo no processo de interação.

Completando tal raciocínio, Lindner (2013) concebe a emoção como elemento central na percepção das relações humanas e dos processos sociais. Ela entende que a emoção influencia o comportamento humano e as dinâmicas sociais, destacando que a

emoção, assim como Koury, é moldada pelo contexto social e cultural, e que em diferentes contextos pode contribuir para a resolução de conflitos de maneira positiva. Ao considerar que as conflitualidades alteram as pulsões emotivas, se não geridas emocionalmente podem abalar a sociabilidade e tornar o convívio insustentável. Daí a importância da competência socioemocional para contribuir para o desenvolvimento integral e o bem-estar dos indivíduos envolvidos em determinado processo de aprendizagem.

Para Collins (2005), na discussão que promove sobre a “Teoria das Cadeias de Ritual de Interação”, as interações sociais são compostas por rituais que geram emoções compartilhadas, envolvendo ações e emoções entre os indivíduos, formando sentimento de pertencimento e uma carga emocional coletiva. Collins defende que o ritual de interação é relevante para a coesão social e a formação de identidades grupais, estando intrinsecamente associado às emoções que ecoam nesse processo, o que robustece a relevância do cunho emocional dentro da interação.

Assim sendo, todos esses teóricos colocam a emoção como uma categoria pertinente para o processo de interação social, influenciada por valores culturais e normativas que fundamentam o contexto e a dinâmica social, podendo ser fonte de conflito ou até sua própria resolução.

No que concerne à Educação emocional, buscamos a reflexão de Goleman (2012) quando discute que a emoção tem um papel crucial na orientação dos impulsos do agir. Ele menciona que “a própria raiz da palavra emoção é do latim *movere* – ‘mover’ – acrescida do prefixo ‘e’, que denota ‘afastar-se’, e o que também indica que em todo tipo de emoção está implícita uma propensão para um agir imediato” (p. 32). É extremamente importante a função da Educação emocional como gestora das ações que possibilitam que as pessoas consigam conviver socialmente, sem afetar o convívio civilizatório. Goleman enfatiza que habilidades emocionais são essenciais para o desenvolvimento de competências sociais e de liderança, impactando diretamente na qualidade das relações interpessoais e na capacidade de resolver conflitos de forma construtiva.

Na discussão da categoria escola, agregamos o conceito à compreensão a partir de Durkheim (2018), que entende a escola como instituição social com função fundamental na formação da sociedade e no desenvolvimento das pessoas como sujeitos ativos. Durkheim considera a instituição escolar essencial para transmitir valores, normas e conhecimentos fundamentais para a coesão social e a continuidade cultural.

Para ele, a escola tem fundamental papel formador do caráter dos estudantes, percebendo a Educação moral como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de virtudes como a honestidade, a integridade e a coragem moral, aspectos fundamentais para o funcionamento e o pleno desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, a escola durkheimiana assume importante caráter de funcionalidade na formação moral dos estudantes para que melhor convivam e bem se relacionem na estrutura social. “O papel da escola, portanto, é o de estimular a inteligência e a razão com vistas a possibilitar uma “adesão esclarecida” e compatível com as normas coletivas (Durkheim, p.13).

Além disso, Souza (2006) amplia a visão de escola como ambiente dinâmico de relacionamentos, ressaltando a importância de uma Educação que motive a participação ativa dos estudantes na construção de um ambiente escolar inclusivo e democrático. Souza destaca que a interação social no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Portanto, ao considerarmos as perspectivas de Koury, Lindner, Collins, Goleman, Durkheim e Souza, percebemos que a emoção, a Educação emocional e a escola são elementos interligados e essenciais para a construção de uma sociedade mais coesa, justa e democrática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Discutir a emoção sob a perspectiva da sociologia implica reconhecê-la como uma categoria de construção social, que se fundamenta no contexto das relações e está diretamente conjugada com a ação afetiva, mobilizando o comportamento social entre os indivíduos. Embora os elementos biológicos e psicológicos também desempenhem um papel significativo, partimos do princípio de que a emoção ressoa consideravelmente por meio do processo interacional. Nesse contexto, os indivíduos afetam e são afetados emocionalmente pelo posicionamento pessoal intrínseco e pelas interações com outros indivíduos.

Essa discussão para o campo escolar representa o reconhecimento da emoção como um elemento importante nas relações entre os sujeitos da escola, professores, estudantes e os responsáveis por estes, a fim de garantir que a emoção seja tão crucial como o cognitivo no sentido da formação integral dos sujeitos.

Goleman (2012), na sua obra que retrata a inteligência emocional, evidencia que as emoções não são apenas respostas individuais, mas ainda desempenham uma função importante nas interações sociais e no espaço de trabalho. Ele discute que a Educação emocional compreende a capacidade de reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, sendo isso, portanto, essencial para a convivência e o sucesso educacional. A forma como lidamos com nossas emoções e como respondemos emocionalmente aos outros pode influenciar profundamente nosso comportamento social e nossas relações interpessoais. Ao considerar a emoção um fenômeno social, é relevante entender como ela é gerada e regulada dentro do contexto das interações e como elas moldam e são moldadas pelas dinâmicas sociais; nesse caso, na escola.

Conforme Koury (2004), a emoção pode ser compreendida como uma construção social e cultural que influencia posturas e comportamentos. No contexto escolar, é relevante que tanto estudantes quanto professores tragam sua cultura emocional para as interações, o que pode gerar ou mitigar conflitos. Tais emoções determinam gestos, ações comunicativas e projetam valores, desejos e interesses que refletem o contexto social. Assim, a emoção "seria um elemento fundamental do constructo social, produzida socialmente e encarnada nas ações sociais gerais e particulares" que impactam as ações dos sujeitos (Idem, p. 22). A Educação emocional torna-se um aspecto basilar para compreender e gerenciar as dinâmicas emocionais no cotidiano escolar, promovendo um ambiente mais sensível e colaborativo.

A Educação emocional constitui-se como aspecto importante dentro do campo da escola, não podendo dessa maneira ser posta em segundo plano de discussão, mas como uma categoria que precisa ser aliada ao conhecimento cognitivo, fomentando a Educação de desenvolvimento integral necessária à formação dos estudantes.

Como diz Goleman (2012), o aprendizado necessita acontecer próximo da Educação emocional, tornando-se um importante aliado para os professores, tanto no que se refere ao convívio social, quanto na própria forma de aprender, entendendo-se que se trata de um processo necessário cotidianamente e que não pode ser deixado de lado frente a outras questões e o dinamismo das ações educativas, muito menos ser relegada a simples ocasiões de descargas emotivas lançadas devido aos conflitos que se apresentam nas sociabilidades.

Esse novo caminho para levar a alfabetização emocional às escolas insere as emoções e a vida social em seus currículos normais em vez de tratar essas facetas importantíssimas do dia da criança como intrusões irrelevantes, ou, quando levam a explosões, relegando-as a ocasionais visitas disciplinares ao gabinete do orientador ou do diretor (Goleman, 2012, p. 279).

Em outras palavras, Goleman está propondo uma abordagem integrada para a educação emocional nas escolas. Ele sugere que, em vez de considerar as emoções e a vida social dos estudantes aspectos secundários ou irrelevantes que só são abordados em situações problemáticas, as escolas poderiam incorporar a dimensão emocional em todas as ações cotidianas.

Desse modo, a Educação emocional seria sistemática e continuamente constituída como parte do processo educacional regular. As emoções ocupariam papel importante no desenvolvimento dos educandos, promovendo um ambiente escolar no qual eles aprenderiam a gerenciar suas emoções e a interagir socialmente de maneira positiva.

Goleman acredita que essa integração pode prevenir muitos problemas comportamentais e emocionais em vez de simplesmente reagir a eles quando surgem, proporcionando uma base mais sólida para o bem-estar emocional e social dos estudantes, além de toda comunidade escolar.

Collins (2005) argumenta que as interações sociais são compostas por rituais que geram solidariedade e emoções compartilhadas. Tais rituais podem ser breves ou complexos, mas todos eles envolvem a sincronia de ações e emoções entre os indivíduos, gerando um sentimento de pertencimento e uma carga de emoção compartilhada. Ele acredita que esses rituais são fundamentais para a coesão social e a formação de identidades grupais.

No caso da escola, com o processo de interação constante, seja dentro da sala de aula, nos corredores ou nos diversos desdobramentos do convívio escolar, esses rituais podem ser observados em diferentes situações cotidianas. Por exemplo, quando os estudantes se reúnem para um projeto em grupo, a colaboração e o compartilhamento de ideias proporcionam um senso de união e de objetivo comum. Durante os eventos festivos escolares, os rituais de aplaudir, cantar ou ouvir discursos são momentos em que emoções e ações são sincronizadas, reforçando a identidade coletiva da comunidade escolar. Até mesmo em atividades recreativas, como um jogo de futebol no intervalo, os rituais de celebração após um gol ou o encorajamento mútuo contribuem para a coesão social e o fortalecimento das identidades grupais entre os estudantes, sendo muito forte a pulsão das emoções.

Nessas interações, a Educação emocional pode ser uma ferramenta poderosa para possibilitar um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo. Ao ensinar os estudantes a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções, bem como a empatia e o



respeito pelas emoções dos outros, a escola pode facilitar interações mais colaborativas e construtivas. Outro exemplo, em atividades em grupo, os estudantes podem aprender a lidar com frustrações e conflitos de maneira mais positiva, colaborando de forma mais amistosa. Durante reuniões ou ocasiões de discussões dos aprendizados dos estudantes, a Educação emocional pode ajudar os professores e/ ou estudantes a expressar suas emoções de maneira apropriada, reforçando o respeito e a solidariedade entre todos.

Em atividades recreativas, como esportes ou jogos, a Educação emocional pode incentivar o *fair play*<sup>6</sup> e a valorização do trabalho em grupo, contribuindo para um senso de pertencimento, respeito e coesão social. Assim, a Educação emocional não apenas melhora as interações diárias, mas também fortalece o desenvolvimento pessoal e social do espaço educativo.

Nessa linha de pensamento, associamos que essas interações solidificam as relações emocionais como aliadas ao processo de aprendizagem e socialização, tornando-se algo extremamente necessário para as atividades colaborativas e momentos de compartilhamento emocional dentro da escola.

Portanto, propor considerações sobre a emoção no ambiente escolar é compreender seus impactos positivos no processo de convivência social. Considerando a emoção um fenômeno social e cultural, não podemos desconsiderar sua importância na gestão emocional como forma de contribuir com a convivência cotidiana e no próprio desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Além disso, a Educação emocional, aliada ao desenvolvimento cognitivo, é fundamental para uma formação integral, na qual o emocional é tão relevante quanto o mental para a formação humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou explorar a emoção como um fenômeno social e cultural, destacando sua relevância no contexto escolar e suas implicações no processo de convivência social. Ao considerar a emoção por intermédio das lentes de teóricos como Mauro Koury, Evelin Lindner, Randall Collins e Daniel Goleman, foi possível compreender como ela influencia e é influenciada pelas interações sociais e culturais.

---

<sup>6</sup> “Conduta de quem se comporta ou age de maneira justa, com equidade [...] adaptação às regras preestabelecidas por uma instituição [...]”, disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fair-play/>> Acesso em 29 ago. 2024.

Reconhecer a emoção como construção social nos permite entender a escola não apenas como um local de transmissão de conhecimento cognitivo, mas também como um ambiente vital para o desenvolvimento emocional. A gestão das emoções, conforme discutido por Goleman, é crucial para o sucesso educacional e a convivência harmoniosa entre todos, seja docente ou discente. Além disso, a teoria das interações rituais de Collins destaca como os rituais escolares podem gerar solidariedade e coesão social, promovendo um sentimento de pertencimento entre os estudantes.

As emoções, ao serem devidamente gerenciadas, contribuem para um ambiente escolar mais colaborativo e respeitoso, em que possíveis conflitos são resolvidos de maneira construtiva, visto que os estudantes aprendem a lidar com suas próprias emoções e as de outros envolvidos.

Este artigo não pretende fornecer respostas definitivas, mas sim motivar reflexões sobre a importância da emoção na Educação, incentivando para que haja interesse por mais estudos sobre o tema. Acreditamos que uma abordagem integrada que valorize tanto o desenvolvimento emocional quanto o cognitivo é fundamental para formar indivíduos completos, capazes de contribuir positivamente para uma melhor e mais saudável vida em sociedade.

Concluimos, portanto, que a emoção, que é-nos oferecida e vivida desde o nascimento, deve ser reconhecida e valorizada também no ambiente escolar, não apenas como uma resposta individual, mas como uma dimensão importante do processo educacional e do convívio social. A Educação emocional, vista como aliada do desenvolvimento cognitivo, tem o potencial de transformar a escola em um espaço de formação integral, promovendo o bem-estar emocional e social da comunidade escolar. Dessa forma, os estudantes estarão sendo acolhidos e preparados de modo eficaz para os desafios que naturalmente lhes serão impostos pela vida no futuro. Esperamos, ainda, poder contribuir com este trabalho para que o tema possa ser aprofundado breve e positivamente em favor de uma sociedade emotiva e cada dia mais civilizada.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Collins, R. **Cadeias de Rituais de Interação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Creswell, J. W. (2014). **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens** (3ª ed.). Porto Alegre: Penso.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KOURY, M. G. P. **Introdução à sociologia da emoção**. João Pessoa: Manufatura/GREM, 2004.

LINDNER, E. G. O que são emoções? Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, V. 12, N. 36, dez. 2013.

SOUZA, J. V. A. **Sociedade, cultura, educação e escola**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.